MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA
CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Haydn de perto

Revista
Uirapuru

5 e 6 de novembro 2026 São Paulo Ano 1 – nº 54





Inventividade, humor e uma extraordinária capacidade de surpreender fazem de Joseph Haydn um dos grandes nomes da história da música. Em *Haydn de perto*, a Osesp, sob a regência de Thierry Fischer, convida o público a conhecer diferentes facetas da criação musical do compositor austríaco. Mais de dois séculos depois de sua morte, a força inventiva de sua música permanece viva. Da representação do caos primordial à exuberância da *Sinfonia nº 104*, o programa percorre um universo de contrastes e surpresas, passando ainda pelo *Concerto para oboé em Dó maior*, com Ricardo Barbosa como solista.

5 de novembro
quinta-feira
20h

6 de novembro
sexta-feira
20h

Estação Motiva Cultural

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp
Thierry Fischer regente
Ricardo Barbosa oboé

JOSEPH HAYDN
1732–1809

A Criação: A representação do caos
1796–1798
7 minutos

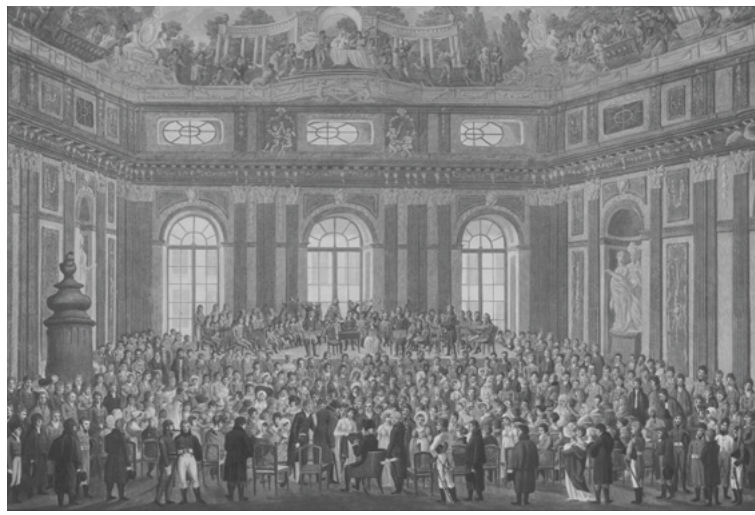
JOSEPH HAYDN
1732–1809

Concerto para oboé em Dó maior
c. 1790
1. Allegro spiritoso
2. Andante
3. Rondo: Allegretto
23 minutos

JOSEPH HAYDN
1732–1809

Sinfonia nº 104 em Ré maior — Londres
1795
1. Adagio. Allegro
2. Andante
3. Menuetto. Trio
4. Finale: Spiritoso
29 minutos

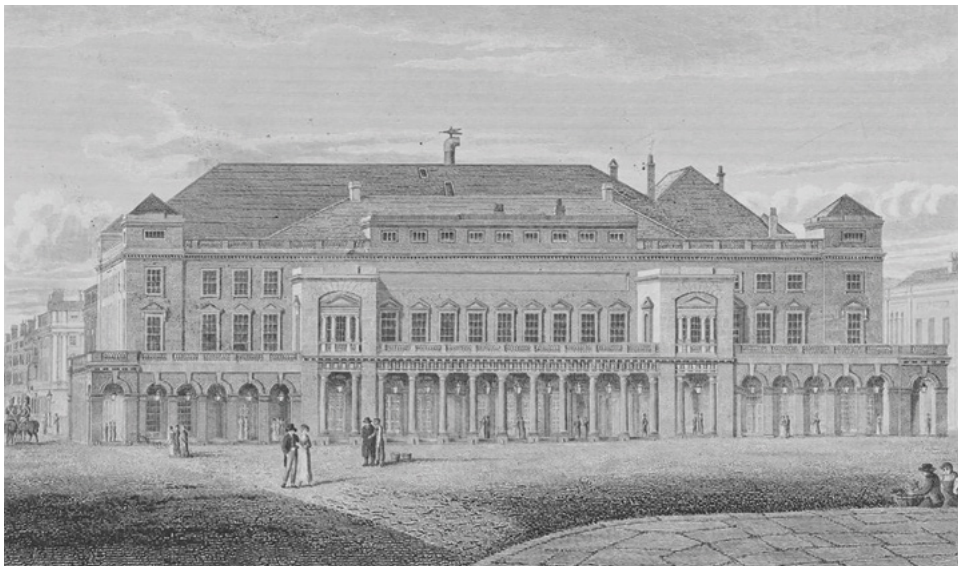
Poucos compositores contribuíram tanto para definir a linguagem do Classicismo quanto Joseph Haydn. Ao longo de uma carreira muito bem-sucedida, ajudou a consolidar gêneros como a sinfonia e o quarteto de cordas, explorando suas possibilidades com curiosidade, engenho e humor. Sua música combina vivacidade e um perfeito domínio formal, mas está longe da elegância previsível e um tanto rígida que frequentemente associamos ao século XVIII. Haydn gostava de surpreender: interrompia frases, deslocava acentos e manipulava as expectativas do ouvinte, extraindo da orquestra momentos de grande força dramática.



Apresentação de *A Criação* de Haydn em 27 de março de 1808 na Universidade de Viena, a partir da aquarela de Balthasar Wigand.

Essa inventividade se manifesta desde os primeiros compassos de *A Criação*. Inspirado no relato bíblico da origem do mundo, o oratório acompanha a passagem do caos à ordem, da escuridão à luz e da ausência de vida à multiplicidade dos seres. A introdução orquestral, conhecida como *A representação do caos*, prepara esse universo sem recorrer a uma narrativa musical convencional. Em vez de apresentar um tema nítido, Haydn cria uma sensação de instabilidade: as frases parecem começar sem encontrar rumo, as harmonias evitam repousos claros e os instrumentos se insinuam em combinações inesperadas. A música parece ainda procurar as leis que irão organizá-la, como se a própria orquestra buscasse sua forma e a criação musical estivesse prestes a começar. Quando a ordem finalmente se estabelece no oratório, o contraste com essa abertura adquire uma força especial.

A atribuição do *Concerto para oboé em Dó maior* a Haydn, tradicional durante muito tempo, é hoje considerada duvidosa. O nome do compositor aparece em apenas um dos manuscritos conhecidos, ao lado de outras atribuições. A obra segue o modelo clássico de alternância entre andamento rápido, seção lenta e final enérgico, valorizando a agilidade e a capacidade *cantabile* do oboé. O "Allegro spiritoso" inicial combina brilho e desenvoltura. No "Andante", a melodia se alonga e revela a expressividade da voz do instrumento, de timbre penetrante e delicado. O "Rondo: Allegretto" encerra o concerto com o retorno de um tema reconhecível, entre episódios contrastantes e passagens que exploram a destreza do solista.



O King's Theatre, em Haymarket [1820]. O teatro londrino recebeu, em 4 de maio de 1795, a estreia da *Sinfonia nº 104*, de Joseph Haydn.

As dúvidas sobre a autoria não diminuíram a importância da obra no repertório do oboé, e o concerto continua a ser conhecido pelo nome de Haydn. A persistência dessa atribuição, mesmo diante das incertezas documentais, revela a força de uma tradição que nem sempre acompanha as revisões da pesquisa musicológica. O caso também lembra que a história da música se constrói não apenas a partir das obras e de seus autores, mas dos manuscritos e das interpretações que, ao longo do tempo, determinam como um repertório é transmitido e reconhecido.

A *Sinfonia nº 104* foi a última das doze sinfonias que Haydn compôs para suas viagens à capital inglesa e também a última de sua produção sinfônica. Escrita quando ele já era celebrado internacionalmente, encontrou em Londres um público numeroso e entusiasmado. A sinfonia começa com uma introdução lenta e grave, que abre caminho para o Allegro enérgico e luminoso. A oposição entre expectativa e impulso, tão característica de Haydn, mantém a música em permanente renovação.

O "Andante" combina uma melodia memorável com variações e mudanças de caráter, alternando serenidade e tensão. No "Minueto", a dança cortesã ganha caráter por meio de acentos inesperados e pausas que parecem desarrumar, por instantes, a regularidade do compasso. O final, não à toa marcado "Spiritoso", parte de uma melodia de sabor popular, associada a uma canção croata, e a transforma em material para um movimento vigoroso. O tema reaparece sob luzes variadas, enquanto a orquestra multiplica as surpresas até a conclusão.

Reunidas neste programa, as três obras revelam facetas distintas de um compositor que nunca deixou de experimentar. Na abertura de *A Criação*, a linguagem musical parece emergir do indeterminado; no *Concerto para oboé*, a expressividade de um instrumento solista ocupa o primeiro plano; na *Sinfonia Londres*, a orquestra se afirma como organismo flexível, capaz de alternar gravidade, graça e exuberância. Em Haydn, a clareza nunca exclui o inesperado. É justamente a maestria na construção harmônica, a familiaridade com as regras, assim como o infalível senso de humor e de equilíbrio que lhe permitem brincar com a música.

Laura Rónai
Flautista, é responsável pela cadeira de flauta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e coordena a Orquestra Barroca da Unirio.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, pelos Estados Unidos, pela Europa e pela China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como a Concertgebouw de Amsterdã, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto "Osesp Itinerante", promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Thierry Fischer
regente

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017-2020] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008-2011]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des canyons aux étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarcou junto à Osesp para a turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.



Ricardo Barbosa
oboé

Integrante da Osesp desde 2011 e oboé solista da Orquestra desde setembro de 2025, Ricardo Barbosa foi o vencedor da edição de 2009 do prêmio Prelúdio, promovido pela TV Cultura, e conquistou o 1º lugar no concurso de oboé da Escola Superior de Música e Dança de Colônia (HfMT-Köln), em 2012. Em 2019, lançou, pelo Selo Sesc, o álbum *Sobreluz*, com a Camerata Aberta. Como professor, ministrou cursos no Festival Música nas Montanhas, em Poços de Caldas (MG), no Festival Internacional Música na Serra, em Lages (SC), e no Gramado in Concert — Festival Internacional de Música de Gramado (RS). Integrante do grupo de câmara Sexteto São Paulo, participou de uma turnê pela Austrália junto ao Quinteto de Sopros da Filarmônica de Los Angeles e acompanhou a Orquestra Sinfônica de Castilla y León em uma turnê pela Europa. Atualmente, é professor de oboé na EMESP Tom Jobim e na Academia de Música da Osesp, da qual também foi aluno.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Diretor Musical e Regente Titular
Thierry Fischer

Violinos
Emmanuele Baldini **spalla**
Amanda Martins **solista – segundos violinos**
Matthew Thorpe **concertino – segundos violinos**
Andreas Uhlemann
Carolina Kliemann
César A. Miranda
Cristian Sandu
Florian Cristea
Gheorghe Voicu
Guilherme Peres
Irina Kodin
Marcio Kim
Michael Machado
Abner Landim***

Violas
Horácio Schaefer **solista | emérito**
Peter Pas **concertino**
André Rodrigues
Vladimir Klementiev

Violoncelos
Kim Bak Dinitzen **solista**
Douglas Kier
Maria Luísa Cameron
Guilherme Moraes**

Contrabaixos
Ana Valéria Poles **solista | emérita**
Marco Delestre **concertino**

Flautas
Tiago Meira***
Lincoln Sena

Oboés
Arcadio Minczuk **solista | emérito**
Peter Apps

Clarinetes
Ovanir Buosi **solista**
Giuliano Rosas

Fagotes
Alexandre Silvério **solista**
Francisco Formiga

Trompas
Luiz Garcia **solista**
Luciano Amaral

Trompetes
Marcos Motta **solista***
Marcelo Matos
Edmilson Gomes***

Trombones
Darcio Gianelli **solista**
Alex Tartaglia

Tímpanos
Elizabeth Del Grande **solista | emérita**

*** Interino**
**** Academista da Osesp**
***** Convidado da Temporada 2026**

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações. A ficha artística traz os nomes apenas dos músicos presentes no palco. Para conhecer todos os integrantes da Orquestra, visite osesp.art.br

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Tarcísio de Freitas

Vice-governador
Felicio Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado
Marilia Marton

Secretário Executivo
Marcelo Henrique de Assis

Subsecretário
Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefia de Gabinete
Viccenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura
Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas
Liana Crocco

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural
Mariana de Souza Rolim

Chefe da Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais
Marina Sequetto

Equipe da Diretoria de Difusão, Formação e Leitura

Coordenador de Planejamento de Difusão e Leitura
José Renato Gonçalves

Coordenadora de Planejamento de Formação Cultural
Thais Aparecida da Silva

Assessores das Coordenações de Planejamento de Difusão, Formação e Leitura
Antônio Luis Zerbeto Rocha
Fabiana Cristina dos Santos Rigorfi

Unidades Técnicas Responsáveis

Divisão de Gestão de Difusão e Leitura
Chefe de Divisão:
Marcos Vinícius Carnaval

Divisão de Gestão de Formação Cultural
Chefe de Divisão:
Karina Silva Bernardino

Divisão Técnica de Difusão e Leitura
Chefe de Divisão:
Ana Carolina Florêncio Nogueira

Divisão Técnica de Formação Cultural
Chefe de Divisão:
Thiago Brandão Xavier

Equipe Técnica

Ana Paula de Souza Ferreira
Camila Macedo Cruz Lustosa
Carmem Cristina Pereira da Silva
Ediana Borges Lima
Eloisa Gabriel Barbosa dos Santos
Giane Geraldello Batista do Nascimento
Ingrid Silveira Marques
Jadir Xavier Prates
Jhonatan Henrique da Silva
Jussara Cardoso
Lucia de Angelo Lima
Maura Crostini
Michele Pereira de Medeiros
Miriam Mayumi Nakamura
Sandra Stefanie Amaral Ghirotti
Thaíssa Bispo de Souza
Thayna de Oliveira Mesquita

Fundação Osesp

Presidente de Honra
Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração
Pedro Pullen Parente **presidente**
Stefano Bridelli **vice-presidente**
Ana Carla Abrão Costa
Célia Kochen Parnes
Jackson Scheider
Jefferson Collacico
Luiz Lara
Mario Engler Pinto Junior
Sylvia Coutinho
Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação
Fernando Henrique Cardoso **presidente**
Celso Lafer
Fábio Colletti Barbosa
Horacio Lafer Piva
Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO
Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo
Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas
Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing
Mariana Stanisci

Superintendente de Planejamento Artístico
Gabriela Martins de Souza

Superintendente Educacional
Rogério Zaghi

Superintendente de Operações
Daniela Viegas Marcondes

Conheça toda a equipe em:
fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre

Próximos concertos

12, 13 E 14 DE NOVEMBRO

Vozes e percussão:
Bernstein, Reich e Stravinsky

Além da estreia mundial de *Cânticos da casa do sol*, de Leonardo Martinelli, obras de Bernstein, Reich e Stravinsky são apresentadas pelo Coro da Osesp e o grupo de percussão Martelo, formado por quatro músicos de grandes orquestras brasileiras.

15 DE NOVEMBRO

Câmara: Quarteto de cordas de Beethoven e música para dança e teatro

Neste programa, membros do Coro e da Orquestra homenageiam o colega Laércio Resende interpretando uma seleção de sua autoria. O concerto inclui ainda o dramático *Quarteto de cordas nº 4*, de Beethoven, e o *Chorinho para Keith*, de Roberto Sion.

19, 20 E 21 DE NOVEMBRO

Do ícone do bel canto a um gênio do minimalismo

O regente David Robertson rege a Osesp em um programa lírico e contemporâneo. A abertura da ópera *Il pirata*, de Bellini, é seguida pelo *Concerto nº 2* de Chopin, interpretado pela pianista Orli Shaham. As apresentações culminam com *Música ingênua e sentimental*, de John Adams. sentimental, de John Adams.

Agenda completa e ingressos.

Primeira vez na Estação Motiva Cultural? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Estação Motiva Cultural

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.

Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: **salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja**

www.osesp.art.br
@osesp_
/osesp
/videososesp
@osesp

escute a osesp

spotify
apple music
deezer
amazon music
idagio

www.salasaopaulo.art.br
@salasaopaulo_
/salasaopaulo
/salasaopaulodigital
@salasaopaulo

escute as playlists da sala

apple music

www.fundacao-osesp.art.br
/company/fundacao-osesp/

Uirapuru – *Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo*

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente
Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**
Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**
Bernardo Cintra **designer**
Silas Oliveira **designer**
Miguel Levi Molina **assistente editorial**
Igor Reis Reyner [colaborador externo] **revisão crítica**

Imagens
P. 3 *The creation of light* [A criação da luz] [1825], por John Martin. ©Royal Academy of Arts Collection
P. 5 Apresentação de *A Criação* de Haydn em 27 de março de 1808 na Universidade de Viena, a partir da aquarela de Balthasar Wigand. ©Wienmuseun
P. 6 Um elegante oboísta [1731], por Jacob Smith. ©Rijksmuseum
P. 10 Osesp. ©Mario Daloia
P. 11 Thierry Fischer. ©Mario Daloia
P. 12 Ricardo Barbosa. ©Mario Daloia

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP E INSTITUTO VOTORANTIM APRESENTAM

Novembro na Estação

Estação Motiva Cultural

1 NOV DOM	**Recital** Kirill Gerstein (piano)
4 NOV QUA	**Jazz na Estação** FM 5tet
5 E 6 NOV QUI E SEX	Haydn de perto
7 NOV SÁB	**Gastronomia na Estação** Histórias do café, com Comer História
10 NOV TER	**Diálogos na Estação** Grupo Martelo
13 E 14 NOV SEX E SÁB	São Paulo Companhia Jovem de Dança
15 NOV DOM	**Câmara:** Quarteto de cordas de Beethoven e música para dança e teatro
17 A 21 NOV TER A SÁB	Festival Ecos Latinoamericanos
22 NOV DOM	**Recital** Orli Shaham (piano)
24 NOV TER	**Diálogos na Estação** Travessias: de Schubert à MPB
25 NOV QUA	**Jazz na Estação** FM 5tet
27 NOV SEX	**Ensaio aberto:** Coro da Osesp recebe Pierre-Fabien Roubaty
28 NOV SÁB	**Palavras na Estação** Conceição Evaristo
29 NOV DOM	**Primeiros acordes** Música para bebês
29 NOV DOM	Coro da Osesp recebe Pierre-Fabien Roubaty

Garanta seus ingressos em **salasaopaulo.art.br**

Lei Rouanet · cultura · PATROCÍNIO bradesco seguros · COPATROCÍNIO instituto VOTORANTIM · APOIO · REALIZAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP Organização Social de Cultura · CULT SP · SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO · Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas · MINISTÉRIO DA CULTURA · GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

Uirapuru © Comunicação Fundação Osesp, novembro de 2026

Lei Rouanet

vale+ cultura

osesp Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Estação Motiva Cultural

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

CULT SP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PRONAC: 254480